

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**



**Carla Priscila Machado da Veiga**

Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão  
voltado para micro e pequenas empresas.

**Belém/PA**

**2010**

**Carla Priscila Machado da Veiga**

Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão  
voltado para micro e pequenas empresas.

Artigo científico referente  
à avaliação final, da disciplina  
Análise e demonstrações  
contábeis, ministrada pelo Prof.  
Héber Lavor Moreira na  
Universidade Federal do Pará.

**Belém/PA**

**2010**

## **Contabilidade financeira como ferramenta no processo de tomada de decisão voltado para micro e pequenas empresas.**

### **RESUMO**

A contabilidade gerencial, esta voltada exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do empresário. A contabilidade gerencial é caracterizada como um enfoque no fornecimento de informações. É uma ferramenta necessária dentro dos procedimentos contábeis na contabilidade financeira, contabilidade de custos, na análise financeira, etc. de modo a auxiliar os gerentes na tomada de decisões. O foco atual está centrado em fornecer informações necessárias para o sucesso das organizações, através da criação de valores, análises dos demonstrativos contábeis, principalmente balanço e DRE, transformando índices em informações claras e objetivas de forma que o empresário possa entender facilmente. Portanto esse trabalho se restringe às micro e pequenas empresas na qual observamos uma maior índice de mortalidade. Este trabalho descreve as micros e pequenas empresas, suas definições contábeis e fiscais, mostra a contabilidade como instrumento maior da administração, sua importância para micros e pequenas empresas, principalmente a contabilidade gerencial, já que através desta o empresário pode tomar suas decisões com mais segurança. O trabalho apresenta ainda, conceitos de Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Demonstração de Fluxo de Caixa, através dos quais torna-se possível elaborar índices econômicos e índices financeiros que serão de grande utilidade na administração da empresa, em especial nas empresas. Finaliza com a conclusão da pesquisa, onde apresenta a importância da contabilidade para a micro e pequena empresa, mostra que ao utilizar a contabilidade, ainda que apenas a contabilidade gerencial, que é a base de uma administração segura, os casos de sucesso e de "sobrevivência" dessas empresas aumentaria de maneira significativa, além de possibilitar um melhor acompanhamento do desempenho do negócio. O papel das micros e pequenas empresas e a sua importância para a economia nacional são inquestionáveis. Estatísticas revelam que existe um alto índice de fechamentos dessas empresas por motivos como a falta de planejamento e controle. E em busca deste diferencial competitivo é crescente o número de empresas que vêm investindo em meios que ofereçam informações estratégicas a fim de possibilitar aos administradores tomadas de decisões mais seguras e de forma proativa. A contabilidade gerencial é um processo que visa identificar e analisar informações sobre situações econômicas das empresas, com o objetivo de prover seus diversos usuários de informações sobre o patrimônio das organizações, auxiliando no processo de gestão da empresa. O desenvolvimento deste trabalho objetiva demonstrar uma sistemática que possibilitará a inserção, de forma gradual e com a participação do gestor, da

contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas, pois viabilizará a implantação e compreensão de alguns instrumentos contábeis por parte dos empresários. Por meio desta aplicação poderá constatar que contabilidade gerencial agregou valor no processo decisório das organizações, a qual possibilitou que o gestor adquirisse uma nova visão em relação à contabilidade, que aliada aos sistemas informatizados poderá oferecer para o processo de gestão das empresas uma importante contribuição na elaboração de futuros planejamentos estratégicos da empresa.

**Palavras-Chave:** Contabilidade Gerencial, sistemas de Informações, Tomada de Decisão, microempresas, empresas de pequeno porte, planejamento financeiro.

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da contabilidade gerencial utilizar-se de temas de outras disciplinas, ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão, dentro de um sistema de informação contábil. A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações, a contabilidade gerencial pode ser constatada como contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização. A contabilidade gerencial deve fazer a conexão entre ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar. Medindo corretamente o impacto de ações locais no desempenho global, a contabilidade gerencial também serve como agente motivador, pois premia as pessoas que contribuem significativamente ao objetivo da empresa, esta tem o objetivo de fornecer informações para que os gerentes possam decidir qual o melhor caminho para a empresa. As MPE's são responsáveis por grande parte da geração de riqueza no Brasil, mas devido à falta de planejamento faz com que haja uma alta taxa de mortalidade dessas empresas. A contabilidade gerencial considera que o modelo decisório do administrador leva em conta ações futuras; informações sobre situações passadas ou presentes somente serão insumos de valor para o modelo decisório à medida que o passado e o presente sejam estimadores válidos daquilo que poderá acontecer no futuro, em comparações com situações já ocorridas. Para manterem-se atuantes e garantirem o sucesso nos negócios, as empresas precisam promover seu desenvolvimento organizacional. É nessa etapa que surge a necessidade do envolvimento de um profissional da área contábil, o contador, auxiliando os administradores na melhor compreensão da dinâmica dos processos que envolvem as atividades da empresa. O

conhecimento e a análise dos processos tendem a evidenciar certos problemas como a baixa produtividade, os altos custos de produção, problemas com clientes internos e externos. A solução desses problemas cabe não somente ao gestor, mas a toda a sua equipe, logo é de suma importância destacar o papel do contador no processo decisório. A contabilidade de custo tinha como função inicial o fornecimento de elementos para avaliação dos estoques e apuração do resultado, mas nas últimas décadas passou a prestar duas funções muito importantes na contabilidade gerencial: a utilização de dados de custos para auxiliar no controle e para a tomada de decisão. Segundo Crepaldi (1998), as empresas utilizam as informações para comunicar as atividades em uma parte da organização aos responsáveis pelas decisões em outra parte. Entretanto, as informações fazem mais que simplesmente comunicar. O tipo de informação comunicada provoca ações que determinam o desempenho da empresa.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. A Contabilidade Gerencial**

A competição esta cada vez mais acirrada, exigindo que empresas se adaptem rapidamente. Elas precisam tornar a mudança em uma norma. Os processos de raciocínio são a base para uma organização de aprendizagem, para se criar uma organização que causa mudanças. Essas mudanças no ambiente empresarial têm impacto na contabilidade gerencial. Esse impacto fica evidente quando analisamos as severas críticas que a contabilidade gerencial vem sofrendo. Hoje, a informação não esta sendo providenciada de uma forma que possa ajudar a administração a identificar, priorizar e resolver problemas.

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão, sendo esse o objetivo maior da ciência contábil, facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. Auxiliar empresários nas tomadas de decisões, a fim de controlar, planejar e corrigir as falhas da empresa, proporcionando um melhor gerenciamento. Elaborar planos administrativos e instrumentos de apoio às funções, focando a avaliação de resultados. Auxiliar no gerenciamento de departamento, enxergar e corrigir problemas, ajudar a empresa a crescer e gerar lucros e diminuir a taxa de mortalidade empresarial e o desemprego.

Ludícibus (1994, p.26) define o objetivo da contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.

A partir da contabilidade, o usuário possui parâmetros para definir suas projeções, tomar decisões com a segurança necessária e baseada em fatores confiáveis. Segundo Ching (2003, p.4), “para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”. Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um

sistema de informação que possa fornecer dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações. Nesse aspecto, segundo Iudícibus (1994, p.26), “a contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança aos seus julgamentos”.

*Ching (2003, p.6) diz que: “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante”. A contabilidade gerencial difere da contabilidade financeira devido ao fato desta ser mais interpretativa e relevante quanto a situação real da empresa. A contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, se balanços etc. colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 1986, P.15).*

### **2.2.1. Características do Contador Gerencial**

Para Iudícibus (1986, p.17), um contador gerencial, “[...] deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Esse contador gerencial será o responsável em transformar números em informações para a tomada de decisão, ou seja, alguém que deve participar das rotinas administrativas de seus clientes, fornecendo suporte para que esses possam dedicar-se exclusivamente a parte administrativa. Pois tão importante quanto saber como se comportou a empresa no passado, com base nas informações da contabilidade financeira, também se torna de vital importância ao empresário saber o que fazer no futuro, traçar estratégias para situações de dificuldades a serem enfrentadas, fazer um planejamento das atividades, ou seja, utilizar a contabilidade como uma ferramenta de gestão empresarial (DIAS, 2006). Para que o empresário possa traçar seus objetivos e definir sua meta, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta indispensável e insubstituível para formular seu planejamento.

Santiago (2006, p.24) diz que “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”. O planejamento surge como um suporte nas decisões da empresa. No ambiente de incertezas, torna-se necessário um bom planejamento afim de que se

maximizem as possibilidades de sucesso nas decisões. Ainda, segundo Santiago (2006, p.24) “conhecer a realidade, agir de acordo com esse conhecimento e interpretar o ambiente podem ser as ferramentas que determinarão o sucesso da empresa”. Conhecer a realidade significa acompanhar de perto os resultados, as decisões e utilizar as ferramentas necessárias para que as decisões sejam fundamentadas em informações confiáveis e seguras. O pequeno empresário pode se beneficiar da informação contábil em sua empresa, afim de que suas decisões sejam tomadas de maneira segura e consciente, baseadas em informações que maximizarão as chances de acertos em suas decisões.

O contador gerencial, também conhecido como Controller da empresa, tem como a principal função na moderna contabilidade gerencial, a função de assessoria, é o seu departamento que tem a incumbência de prestar serviços especializados os outros administradores e á presidência da empresa. Os contadores têm papel importante no processo de tomada de decisões, não como tomadores de decisões, mas como coletores e relatores de dados relevantes. Muitos gerentes querem que o contador ofereça sugestões sobre uma decisão, mesmo que a decisão final sempre pertença ao executivo operacional. Um contador gerencial, deve ser elemento com formação bastante ampla. Saber tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos, contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais uniformes com outros conhecidos não especificamente ligados á área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. Deve estar ciente de certos conceitos de microeconomia e observar as reações dos administradores quanto á forma e conteúdo dos relatórios. Deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive de conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. ( Sérgio de Ludícibus, 1987 p.23).

### **2.2.2. Algumas funções do contador gerencial:**

- ✓ Garantir que as informações cheguem às pessoas certas no tempo certo;
- ✓ Fazer compilação, síntese e análise da informação;

- ✓ Fazer planejamento perfeito com objetivo de se chegar a um controle eficaz, ou seja, controlar as atividades da empresa;
- ✓ Elaborar relatórios padrões para facilitar sua interpretação;
- ✓ Avaliar e assessorar os gerentes e o presidente;
- ✓ Organizar o sistema gerencial a fim de permitir à administração Ter conhecimento dos fatos ocorridos e seus resultados;
- ✓ Comparar o desempenho esperado com o real;
- ✓ Pensar e planejar a administração tributária;
- ✓ Elaborar relatórios para o governo e entidades oficiais;
- ✓ Proteger os ativos da empresa;
- ✓ Fazer avaliação econômica para tomada de decisão;
- ✓ Propor medidas corretivas a fim de melhorar a eficiência da empresa.

Também podemos definir como característica do contador gerencial a precisão e a defesa dos interesses da empresa, pois os administradores querem que o Controller forneça dados e números precisos e pertinentes à decisão que será tomada, querem inclusive que ele recomende qual deve ser a decisão, mesmo que não seja esta a decisão a ser tomada pela alta administração. O contador gerencial deve ser uma pessoa altamente qualificada, com profundo conhecimento dos princípios contábeis, pois ele quem definirá e controlará todo o fluxo de informações da empresa, fazendo com que, como dito anteriormente, as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a administração superior só receba informações úteis à tomada de decisões.

### **2.3.Contabilidade Financeira**

“A contabilidade financeira registra a historia financeira da empresa, lida com formulações de relatórios destinados aos usuários externos, como acionistas e credores”. (CREPALDI, 1998).

A Contabilidade financeira trabalha com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa direcionada ao público externo: os acionistas, os credores (bancos, fornecedores, financeiras), entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias, sendo que a informação contábil financeira tem por objetivo levar ao conhecimento dos agentes externos as conseqüências e resultados das decisões dos processos



executados por administradores e funcionários. A contabilidade é um processo utilizado pelas empresas para apresentar suas rotinas empresariais, obedecendo as exigências exigidas pela legislação para fins fiscais, onde a empresa controla seu patrimônio e gerencia os seus negócios. A contabilidade financeira está ligada às rotinas contábeis da empresa exigidas pela legislação, desde sua abertura até o seu fechamento, registrando toda a movimentação contábil da empresa num exercício contábil.

#### **2.4. Contabilidade Financeira versus Contabilidade Gerencial**

A Administração Financeira lida com decisões sobre planejamento a fim de atingir o objetivo de maximizar a riqueza dos proprietários. As finanças usam informações para tornar decisões relativas à receita e ao uso de fundos para atingir os objetivos da empresa. A Contabilidade Gerencial divide-se em duas categorias: a contabilidade financeira e a contabilidade administrativa. A Contabilidade financeira registra a história financeira da empresa e lida com a criação de relatórios para usuários externos tais como acionistas e credores. A Contabilidade administrativa trabalha com informações financeiras úteis para se tomar melhores decisões relativas ao futuro. (CREPALDI, 1998). Em contraste, a contabilidade gerencial deve fornecer informações econômicas para a clientela interna: operadores, funcionários, gerentes intermediários e executivos seniores. As empresas são muito reservadas na elaboração de seus sistemas de contabilidade gerencial. Os Administradores devem usar essa descrição para desenhar sistemas que forneçam informações que ajudem os funcionários a tomar boas decisões, não apenas sobre seus recursos organizacionais (financeiro, físicos e humanos), mas, também, sobre seus produtos, serviços, processos, fornecedores e clientes. (ATKINSON et al., 2000).

A Contabilidade Gerencial não é um ramo autônomo da Ciência Contábil, como a Contabilidade Financeira (Geral) ou a Contabilidade de Custos. É a integração dos conhecimentos úteis, sob o aspecto gerencial, para a tomada de decisões da administração da entidade, oriundos de vários ramos da Contabilidade e de outras ciências. É o gerenciamento da informação contábil em favor da administração da entidade. A Contabilidade Gerencial abrange: Contabilidade Financeira; Contabilidade de Custos; Análise de Balanços;

Economia; Administração; Estatística ;Ciências comportamentais ; Outras ciências. Tanto os usuários internos (sócios e gestores) como os externo utilizam a informação contábil, mas a maneira como o fazem difere. Os tipos de informação que eles demandam também podem diferir. A Contabilidade Gerencial refere-se à informação contábil desenvolvida para gestores dentro de uma organização. A Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais. Já a Contabilidade Financeira refere-se à informação contábil desenvolvida para os usuários externos, como acionistas, fornecedores, bancos e agências reguladoras governamentais.

## **2.5. Empresa**

Quando pensamos em negócios, logo surge em nossas mentes a empresa, mas; o que é uma empresa, qual conceito devemos ter dessa palavra? Diversos autores mostram os mais variados conceitos para definir e conceituar esta palavra, entretanto a mais usual seja a de que:

*Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações. (FABRETTI, 2003, p.36),*

Sendo a empresa uma unidade econômica cuja finalidade é o lucro, torna-se necessário a utilização de ferramentas que otimizem as chances de sucesso da organização e assim obtenha o lucro esperado, ou o retorno do que foi investido, ou que pelo menos reduza as possibilidades de fracasso, ou que uma decisão equivocada possa prejudicar sua continuidade. Torna-se então necessária a adoção de estratégias, ou seja, um conjunto de ações articuladas para que as decisões sejam seguras e levem o gestor a alcançar os objetivos previamente estabelecidos. Para que os objetivos sejam alcançados as empresas contam com alguns recursos, de acordo com Fabretti (2003):

*A empresa contrata força de trabalho, com ou sem vínculo empregatício, combinando capital e trabalho e adotando tecnologia e métodos de administração eficientes, organiza sua atividade econômica, objetivando a*

*produção ou circulação de bens ou a prestação de serviços, visando obter lucro que lhe permita desenvolver-se e remunerar adequadamente o capital nela investido (FABRETTI, 2003, p.36).*

Neste aspecto, a empresa surge como a maneira estruturada, organizada e gerida a fim de atingir um determinado resultado, e isto acontece através da combinação dos diferentes que integram o processo. Para Padoveze (2005, p.3), “as empresas nascem a partir de investimentos nas operações necessárias para vender os produtos e serviços escolhidos”. Nesta nova visão, para que haja os recursos necessários para que a empresa cresça e se desenvolva, são necessários investimentos que servirão como parâmetros iniciais da etapa financeira da empresa. Ainda, segundo Padoveze (2005, P.3), “a finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário”. Este valor é o lucro que o investidor espera, ou ainda o preço pelo risco que este está correndo ao aplicar seu capital em um determinado investimento.

## **2.6. Microempresas e empresas de pequeno porte**

Segundo Chér (1991, p.17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Isso mostra que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas serão algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas.

Ainda, segundo Chér (1991, p.17), “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

Um fator importante que é característico destes tipos de empresa é que a estratégia geralmente é formulada pelo seu dirigente principal, que é também o proprietário. Por isso, na maioria dos casos, estas são empresas familiares, onde trabalha membros de uma mesma família e que na maioria das vezes não tem acesso a técnicas modernas de administração e planejamento financeiro. O capital dessa empresa é constituído por um indivíduo ou por um pequeno grupo, e sua área de operações é geralmente local (GOMES, 2004).

Além das empresas familiares, no Brasil é bastante comum a figura do empresário individual, este tem a obrigação de inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis (Juntas Comerciais), da respectiva sede, antes do início de atividade, mediante requerimento que contenha os dados definidos em lei. Outro fator importante deste tipo de empresa é que a responsabilidade do empresário individual é ilimitada e seus créditos junto aos bancos e fornecedores dependerá mais de seu patrimônio pessoal do que do capital investido na empresa (FABRETTI, 2003).

## **2.4. A importância das micro e pequenas empresas na economia Brasileira.**

Segundo o SEBRAE, as micro e pequenas empresas representam 98% do número de empresas no Brasil, 67% das ocupações e contribui com 20% do PIB na economia brasileira. Sua importância é grande na economia, além de

todos os fatores apresentados, também por ser uma grande geradora de empregos no país. Entretanto, um fator importante no caso destas empresas é que em sua maioria quem administra é o sócio principal e, na maioria dos casos, o dono não tem formação profissional contábil nem de gestão de negócios, dificultando assim a administração e o controle de seu empreendimento, o que na maioria das vezes leva a empresa ao fracasso. Os escritórios de contabilidade em sua maioria estão preocupados com a quantidade de clientes, e não com a qualidade dos serviços oferecidos, temem aumentar os preços para oferecer assessoria necessária e perder o cliente. Sem um planejamento financeiro e assessoria necessária torna-se impossível o sucesso do negócio, o que na maioria dos casos leva a falência por falta de uma gestão eficaz (RAZA, 2008).

O planejamento é uma das tarefas mais importantes das empresas, e é com base no planejamento que se realiza uma gestão competente, eficiente e eficaz, especialmente com relação às atividades financeiras, que na maioria das vezes exige uma parcela significativa de riscos (RAZA, 2008). Apesar de sua importância para a economia, a maioria das pequenas empresas não consegue sobreviver ao ambiente econômico em que estão inseridas. Outro fator importante que contribui para a mortalidade das pequenas empresas é que os proprietários em sua maioria não utilizam a contabilidade como ferramenta de administração do negócio. Esse fato está ligado muitas vezes a escassez de recursos financeiros para contratar assessoria específica e é um dos fatores que contribui para isso (MARION, 2005). Para Raza (2008, p.16), “A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”. Muitos empreendedores possuem o capital e resolvem montar um negócio desconhecendo todos os outros fatores necessários ao sucesso do empreendimento, tais como, o controle do capital de giro, relação entre despesas e receitas, os custos inerentes à continuidade do negócio, dentre outros. Outro fato de destaque no Brasil é o excesso de impostos e obrigações acessórias que as empresas estão obrigadas a fornecer ao governo durante sua existência. A Constituição Federal em seu artigo 179 já determinava tratamento diferenciado a micro e pequena empresa com a finalidade de simplificar os processos e as obrigações acessórias inerentes às pessoas jurídicas:

*A União, os Estados, O Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e as empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias ou pela eliminação ou redução desta por meio de lei. (BRASIL, 1988).*

Neste aspecto, com a finalidade de simplificar os processos tributários das micro e pequenas empresas, o governo federal criou uma lei especial, simplificando os processos de apuração e recolhimento de impostos. Essa lei trouxe também uma definição própria para enquadramento de micro e

pequenas empresas para fins de apuração dos impostos abrangidos por esse sistema de tributação, assim, de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, consideram-se: Microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais), ou seja, de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 para que a empresa se enquadre como microempresa, esta não pode ter receita bruta superior ao valor estipulado em lei.

No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). Entretanto esta lei, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, apresenta alguns benefícios e facilidades exclusivas a elas, por exemplo, estas empresas:

[...] farão a comprovação da receita bruta mediante apresentação do registro de vendas independentemente de documento fiscal de venda ou prestação de serviço, ou escrituração simplificada das receitas, conforme instruções expedidas pelo Comitê Gestor; [...] microempresas e as empresas de pequeno porte, além do disposto nos incisos I e II do caput deste artigo, deverão, ainda, manter o livro-caixa em que será escriturada sua movimentação financeira e bancária. Art. 27. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor. (BRASIL, 2006).

Segundo Andrade Filho (2006, p.513), a pessoa jurídica que optar por se inscrever no SIMPLES terá os seguintes benefícios:

Tributação com alíquotas mais favorecidas e progressivas, de acordo com a receita bruta auferida; Recolhimento unificado e centralizado de impostos e contribuições federais, com a utilização de um único DARF (DARF – SIMPLES), podendo, inclusive, incluir impostos estaduais e municipais quando

existirem convênios firmados com essa finalidade; Dispensa da obrigatoriedade de escrituração comercial para fins fiscais, desde que mantenha em boa ordem e guarda, enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações, os Livros Caixa e Registro de Inventário, e todos os documentos que serviram de base para a escrituração. Por outro lado, a dispensa de algumas obrigações leva a maioria dos pequenos empresários a desconsiderar a contabilidade como ferramenta que auxilia. Entretanto, é importante salientar que embora de acordo com Lei nº10.406, estas empresas estejam dispensadas de escrituração contábil completa para fins fiscais, a lei não as dispensa das obrigações acessórias previstas na legislação trabalhista e previdenciária.

Segundo Raza (2008, p.17) “o empreendedor deve tornar a sua contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio”. Ao utilizar a contabilidade como ferramenta tendo o contador como aliado na gestão da empresa, as possibilidades de continuidade do negócio serão aumentadas e as decisões serão tomadas sob uma nova perspectiva, com muito mais segurança e possibilidades de sucesso. Nesse aspecto, a contabilidade passa a ocupar a posição de ferramenta de apoio ao empresário, deixa de se prender às normas e regulamentos fiscais para uma posição de apoio gerencial.

## **2.5. Aplicação da contabilidade gerencial na Micro e Pequena Empresa**

Segundo Silva (2002, p.23) Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”.

Desse modo, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de negócio, um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas decisões gerenciais. As micro e pequenas empresas muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, já que os contadores, em sua maioria apenas cumprem as obrigações fiscais e acessórias que a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento. Conforme destaca Chér (1991, p.36), “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma

série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”. Os pequenos empresários, freqüentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, vêem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração. Segundo Longenecker (1998, p.515)

Para Chér (1991, p.35), “[...], a contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, usando princípios legais e padronizados, prepara principalmente, demonstrações financeiras”.

A Contabilidade sem dúvida, a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer, com facilidade, todos os fatos que ocasionaram alteração qualitativa ou quantitativa, servindo de bússola na administração dos negócios e contribuindo para o alcance dos objetivos. Somente com sua utilização o empresário terá os parâmetros necessários para sua decisão (SILVA, 2002, p.85). O pequeno e o médio empresário, assumindo o papel de administradores financeiros, podem desenvolver análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado, em relação à concorrência, tomando as decisões adequadas, desde que detenha informações sobre o estado de seu patrimônio, alicerçadas por análises financeiras fornecidas por relatórios contábeis. Para Chér (1991, p.47), “[...] os insumos básicos para a utilização dos índices são a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial, ambos preparados pela contabilidade”. Através das demonstrações financeiras o administrador poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso. Além disso, as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro. Como exemplo de demonstrações contábeis que podem ser aplicados a pequena empresa, pode-se citar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e a Demonstração de Fluxo de Caixa, que embora preparados de maneira simplificada levando em consideração a pequena movimentação financeira da micro e pequena Empresa, podem fornecer informações que serão de grande valia na tomada de decisão.

## **2.6. Demonstrações Contábeis**

### **2.6.1. Balanço Patrimonial**

“O Balanço Patrimonial é um retrato da empresa. É uma maneira conveniente de organizar e resumir o que a empresa possui o que a empresa deve, e a diferença entre os dois, num dado momento”.(ROSS, WESTERFIELD, JORDAN, 2002). “O Balanço Patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento (normalmente, no fim do ano) de uma empresa”, (MARION et al, 1995). O Balanço Patrimonial visa demonstrar aos administradores o que a empresa deve e o seu patrimônio líquido de um lado e de outro todos os bens que a empresa possui e o que tem a receber.

### **2.6.2 Resultado do Exercício**

“A Demonstração de Resultado mede o desempenho ao longo de um determinado período, geralmente um trimestre ou um ano”. (Ross, Westerfield, Jordan, 2002). É a ferramenta mais importante para a empresa, porque mostrará ganho que a empresa obteve no seu exercício após produzir, vender, oferecer prazos, receber prazos, ou seja, é quanto à empresa lucra em sua atividade operacional.

A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se às despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo) (MARION et al, 1995).

### **2.6.3. Fluxo de Caixa**

“O fluxo de Caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos um entrada”. (HOJI, 2001). A Construção do relatório de fluxo de caixa pode ser elaborado por consulta e reacumulação de dados das contas representativas das disponibilidades, bancos e aplicações financeiras. Entendemos, porém, que isso é um retrabalho informacional, não condizente com a construção de um sistema de informação contábil gerencial, de enfoque integrativo. (PADOVEZE, 1997).



O Fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada pelos administradores para apresentar aos acionistas informações sobre a entrada e saída de dinheiro do caixa da empresa e para que os acionistas possam fazer investimentos na empresa sem prejudicar o caixa da empresa. Concordamos que a administração diária do fluxo de caixa possa ser elemento vital para o setor financeiro e de sua responsabilidade. A sua necessidade de informação é imediata, e não pode, de forma alguma, esperar tratamento contábil de mais algumas horas ou de um dia. (PADOVEZE, 1997).

O Fluxo de Caixa diário é feito diariamente pela necessidade de informações que os administradores precisam obter com relação quanto à empresa precisa pagar e quanto tem a receber em determinado dia. A Fluxo de Caixa mensal é tão necessário quanto o fluxo de caixa diário. Enquanto a movimentação dos recursos financeiros dia-a-dia é de importância operacional para realizar os pagamentos e os recebimentos imediatos, o fluxo de caixa mensal possibilita uma visão de conjunto e de relevância, que o fluxo de caixa diário dificilmente oferece. (PADOVEZE, 1997).

O Fluxo de Caixa mensal é elaborado para que os administradores possam acompanhar e controlar os recursos e despesas da empresa.

## **2.7. Análise de Balanço**

“Sempre temos considerado que a análise financeira e de balanços é um dos aspectos”. “mais difíceis e que exigem mais maturidade por parte do contador gerencial”.(IUDÍCIBUS, 1998). “Os Balanços principalmente em se tratando de uma análise para avaliação de tendência, devem ser os mais resumidos possíveis. Se algum a área de problemas for diagnosticada, a análise pode ser aprofundada a qualquer momento”.(IUDÍCIBUS, 1998). A Análise de Balanço oferece aos gestores relatórios que identificam quais problemas a empresa está enfrentando, possibilitando aos seus gestores a visão correta que solucione determinado problema. Por isso é de suma importância estabelecer critérios com relação à classificação dessas contas, de modo que possa ser de fácil entendimento sua classificação. Segundo PADOVEZE (1997), a avaliação sobre a empresa tem por finalidade detectar pontos fortes e os pontos fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da

empresa. Esta análise constitui um processo de estudo sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação que se encontra a empresa em seus diversos aspectos, como operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

### **2.7.1. Análise Horizontal**

“A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens do balanço e das demonstrações de resultado, através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.(IUDÍCIBUS, 1998).

A Análise Horizontal é um estudo que calcula a variação percentual ocorrida em determinados períodos, buscando trazer aos seus gestores a situação da empresa naquele período, se houve um crescimento ou se houve um decréscimo de determinada conta analisada.

### **2.7.2. Análise Vertical**

“Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.(IUDÍCIBUS, 1998). A Análise Vertical é um estudo que busca mostrar aos gestores da empresa as participações dos elementos patrimoniais e de resultado dentro do total, permitindo a eles identificar se há algum item fora de suas proporções normais.

## **2.8. ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS**

A administração financeira e a contabilidade estão completamente interligadas, e no que diz respeito a análise financeira, os índices financeiros são de fundamental importância, pois serão estes que fornecerão as informações necessárias ao empresário, e este por sua vez fará uso desses índices que beneficiarão em sua administração (CHÈR 1991). Esses índices são de grande utilidade para medir a posição econômica e financeira e os níveis de desempenho em vários aspectos. Esses índices devem ser elaborados periodicamente e comparados ao longo do tempo, permitindo dessa forma, uma melhor visualização das operações das empresas. (ASSEF, 1999, p.96), ou seja, sua tendência.

Para (PADOVEZE, 1997). Os Indicadores econômicos - financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de classificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Esses indicadores trarão aos administradores da empresa a situação presente que se encontra à empresa, proporcionando o que poderá acontecer no futuro. Detectando problemas no qual proporcionará a alta administração tempo hábil para solucionar determinado problema.

## **2.9. Contabilidade Gerencial Como Sistema De Informação Contábil**

Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade. (PADOVEZE, 1997). Os sistemas de informação têm uma relação direta com o processo de gestão, pois são eles que darão o suporte de informações a todas as áreas da organização. E também abordará os sistemas de informações contábeis e sua importância na administração das empresas, enfatizando como as informações contábeis poderão oferecer alternativas de solução para problemas comuns no cotidiano das empresas. PADOVEZE (1997), conclui que para se fazer contabilidade gerencial é necessário um sistema de informação contábil gerencial, um sistema de informação operacional, que seja um instrumento dotado de características tais que preencha todas as necessidades informacionais dos administradores para o gerenciamento de sua entidade.

### **2.9.1. Sistema de Informação**

PADOVEZE (1997) define sistema de informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permita às organizações o cumprimento de seus objetivos principais. Os sistemas de informação classificam-se em: sistema de informação de apoio às operações e sistema de informação de

apoio à gestão. Sistema de informação de apoio às operações, têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais (compra, estocagem, produção, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção). Os sistemas de informação de apoio à gestão preocupam -se com as informações necessárias para gestão econômico-financeira da empresa. O sistema de informação é um sistema de apoio à gestão, juntamente com os demais sistemas de controladoria e finanças. Os sistemas de informação de apoio à gestão têm como base de apoio informacional as informações de processo e quantitativas geradas pelos sistemas operacionais. (PADOVEZE, 1997). O sistema de informação é um conjunto de elementos ou componentes que interagem para se atingir objetivos, apresentando um ciclo de entradas, mecanismos de processamento, saídas e feedback, trabalhando com dados para produzir informações de interesse aos administradores.

### **3. Método**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de publicações já existentes. Através da pesquisa em livros, monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado foram possíveis recolher, selecionar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto. A análise desses trabalhos já existentes possibilitou o conhecimento das contribuições científicas sobre o assunto abordado no trabalho. (MARTINS, 1994). A pesquisa é descritiva, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, e material disponibilizado na internet através do qual foi feita uma abordagem da micro e pequena empresa, da contabilidade gerencial, e mostrou a importância da contabilidade para esse tipo de empresa, que na maioria das vezes não a utiliza. O trabalho teve como foco micro e pequenas empresas, sendo esta sua delimitação. Através de livros e trabalhos já publicados foi possível elaborar a pesquisa e determinar a importância da contabilidade gerencial para a micro e pequena empresa em seus diversos aspectos. Do ponto de vista da sua natureza, a metodologia utilizada nesse trabalho é a pesquisa aplicada, pois os dados levantados terão aplicação prática e serão de grande utilidade no gerenciamento das pequenas empresas.

#### **4. Considerações finais**

Contabilidade gerencial não é apenas uma matéria didática, e sim um conhecimento para uma carreira profissional. O desenvolvimento que a Contabilidade Gerencial pode ter com o uso inteligente de métodos quantitativos e com a difusão de sistemas de informações gerenciais em processamento eletrônico é difícil de dimensionar, mas certamente parece enorme. Conquanto que a Contabilidade auxilie bastante no fornecimento de informações para decisões cujo conhecimento e tratamento íntimo estejam afetos a outras disciplinas. O objetivo da contabilidade gerencial é de fazer a conexão entre as ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que eles possam saber quais ações suas levam a empresa em direção à sua meta. A Contabilidade gerencial tem como fundamento um aprendizado mais profundo, tanto para aqueles que irão ingressar nessa área, como aqueles que já operam como um profissional.

O trabalho identificou as micro e pequenas empresas, sua classificação de acordo com dados do Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, e de acordo com a Lei do SIMPLES. Mostrou a importância e a participação das pequenas empresas no Brasil, identificado pelo grande número de pequenos negócios em funcionamento, estas contribuem de maneira significativa para a geração de empregos e riquezas, o que mostra sua vital importância no PIB nacional. A Lei do SIMPLES embora tenha trazido uma forma simplificada de apuração dos impostos, também trouxe as indefinições sobre ter ou não uma contabilidade estruturada, desta forma, muitos pequenos empresários deixaram de usar a contabilidade como ferramenta no dia-a-dia das empresas e passaram a vê-la apenas como “um mal necessário”, ou seja, apenas uma ferramenta na apuração de impostos.

O trabalho mostrou com os exemplos de controle gerencial citados, que a contabilidade gerencial é de vital importância para qualquer empresa, em especial a micro e pequenas empresas do setor de comércio varejista, que foi o foco da pesquisa. O planejamento financeiro em seus diversos ângulos de estudo será melhor elaborado se a empresa mantiver um sistema de contabilidade integrado, que possibilite a qualquer tempo extrair de dados

contábeis as informações de grande utilidade, que será a base de uma administração segura e bem sucedida. Com a intensa concorrência e com o mercado em constante mutação, o empresário não pode mais tomar suas decisões baseadas na experiência que julga ter. É necessário adequar-se as novas tecnologias, as novas mudanças impostas pela sociedade a fim de acompanhar as necessidades colocadas a cada dia. A contabilidade, em especial a contabilidade gerencial está mais presente do que nunca nas decisões e no cotidiano das empresas. O pequeno empresário deve cobrar de seu contador maior participação no que diz respeito a assessoria e ao apoio na administração de sua empresa. O contador, por sua vez deve abandonar a figura de mero cumpridor das obrigações

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas**: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

DIAS, Elaine Ap. **O contador Gerencial**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.12-13, ago. 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RAZA, Cláudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

Ludícibus, Sérgio de, Contabilidade Introdutória. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 1983.

Perez Júnior, José Hernadez, Armando Oliveira Pestana, Sérgio Paulo Cintra Filho, Controladoria de gestão: teoria e prática. – 2 ed. - São Paulo: Atlas, 1995.

Padozeve, Clóvis Luís, Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

Ludícibus, Sérgio de, Teoria da Contabilidade. –5. ed. - São Paulo: Atlas, 1997.

Ludícibus, Sérgio de, Contabilidade gerencial. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 1998.